

## PAPEL SOCIAL DO PROFESSOR COMO AGENTE EDUCADOR

### TEACHER'S SOCIAL ROLE AS AN EDUCATIONAL AGENT

Fernando António Manuel<sup>1</sup>  
Victorino Correia Kinhama<sup>2</sup>  
Maria Adelina Lima Nascimento<sup>3</sup>

**RESUMO:** Nesta investigação abordou-se a temática do Papel social do professor como agente educador realizado na província do Cuanza-Sul, no município da Cela na Escola do Magistério Primário da Cela em Waku-Kungo. Teve como objectivo geral compreender o papel social do professor como agente educador. Para o alcance dos objectivos propostos nesta pesquisa, empregou-se a metodologia quantitativa, que consistiu segundo Diehl (2004) no uso da quantificação, tanto na colecta quanto no tratamento das informações, utilizando técnicas estatísticas, objetivando resultados que nos ajudaram a evitar possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança dos factos investigados. Foi um procedimento metodológico importante porque, o seu uso nos ajudou a entender o fenómeno estudado dando-nos dados eficientes a partir dos resultados, oferecendo recomendações aplicáveis a uma população mais ampla, que serviram para a solução do problema ou a tomada de decisões. A população foi de 25 professores da respectiva escola e a amostra foi de 24 professores obtida pela técnica de amostragem probabilística aleatória simples por intermédio da calculadora on-line que corresponde num intervalo de confiança de 95% e numa margem de erro de 5%, isto é, por se tratar de um tipo de amostragem que se baseia em critérios estatísticos estabelecidos. Dos 24 professores que constituíram a nossa amostra nesta pesquisa, todos eles são do sexo masculino, com idade compreendida entre os 30 e 54 anos de idade. Quanto ao estado civil, 4 professores são casados e 20 professores são solteiros. Sobre as habilitações literárias, 2 professores são técnicos médios, 21 professores são licenciados e 1 professor que é mestre. Dos inquiridos 83,3% responderam que a falta da valorização do professor influencia na perda dos valores éticos e morais no professor, 12,5% responderam que a falta de motivação tem sido o factor que influencia directamente no incumprimento do papel social do professor; 75% responderam que é a falta de actualização da categoria salarial e 12,5% responderam que o factor que está na base é a desvalorização da profissão de professor.

**Palavras-Chave:** Professor. Escola. Educação. Agente educativo.

---

<sup>1</sup>Mestre em Sociologia e Doutorando em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais Universidade Agostinho Neto-Angola.

<sup>2</sup>Mestrando em Fitopatologia pelo Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola.

<sup>3</sup>PhD em Ciências de Educação e Vice Decana para Investigação e pós-Graduação na Faculdade de Ciência Social da Universidade Agostinho Neto-Angola.

**ABSTRACT:** In this investigation, the theme of the social role of the teacher as an educational agent was addressed in the province of Cuanza-Sul, in the municipality of Cela, at the Escola do Magistério Primário da Cela in Waku-Kungo. Its general objective was to understand the social role of the teacher as an educational agent. In order to reach the objectives proposed in this research, the quantitative methodology was used, which consisted according to Diehl (2004) in the use of quantification, both in the collection and in the treatment of information, using statistical techniques, aiming at results that helped us to avoid possible distortions analysis and interpretation, providing a greater margin of safety for the investigated facts. It was an important methodological procedure because its use helped us to understand the studied phenomenon, giving us efficient data from the results, offering recommendations applicable to a wider population, which served to solve the problem or make decisions. The population was made up of 25 teachers from the respective school and the sample was made up of 24 teachers obtained by the simple random probabilistic sampling technique using an online calculator which corresponds to a 95% confidence interval and a 5% margin of error, i.e. that is, because it is a type of sampling that is based on established statistical criteria. Of the 24 teachers who constituted our sample in this research, all of them are male, aged between 30 and 54 years old. As for marital status, 4 teachers are married and 20 teachers are single. Regarding academic qualifications, 2 teachers are medium technicians, 21 teachers are licensed and 1 teacher is a master. Of the respondents, 83.3% responded that the lack of appreciation of the teacher influences the loss of ethical and moral values in the teacher, 12.5% responded that the lack of motivation has been the factor that directly influences the breach of the teacher's social role; 75% answered that it is the lack of updating of the salary category and 12.5% answered that the underlying factor is the devaluation of the teaching profession.

**Keywords:** Teacher. School. Education. Educational agent.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema Papel social do professor como agente educador. O mesmo, foi realizado na província do Cuanza-Sul, no município da Cela na Escola do Magistério Primário da Cela em Waku-Kungo. Realizou-se nesta Escola por ser uma instituição de ensino vocacionada na formação de professores respeitantes a educação no ensino primário, tendo em conta a sua relevância no desenvolvimento de uma sociedade que, segundo Zau (2003) na sua abordagem sobre o papel do professor na vertente educacional dizia que, “o sucesso de um país depende do professor e de uma educação primária de qualidade”.

Esta pesquisa tem como objectivo Compreender o papel social do professor como agente educador na Escola do Magistério Primário da Cela em Waku-Kungo, visto que o professor, é um dos maiores trunfos da Escola e está presente em todos os discursos sobre a educação na sociedade, independentemente das razões, sejam de boas ou de más, em contexto educacional fala-se sempre do papel do professor. Estas e outras contradições, levam-nos a problemática em saber como é que o professor pode melhorar o seu papel social

como agente educador a quanto da sua formação, valorização, da ética e deontologia, da função do professor e por outra, o conseqüente questionamento dos conhecimentos e competências destes profissionais da educação que são determinantes para o desenvolvimento e a dignificação da profissão (M. Azancot de Meneses, 2008).

O estudo apresenta uma relevância significativa, sobretudo no nosso país, pois actualmente muito se fala a cerca do papel social do professor, um assunto muito referido pela sociedade que muito reclama dele e que tem a educação como um meio de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e visões do mundo almejando uma vida individual digna e uma vida social, política e cultural norteada pelos valores socialmente aceite visto que, o professor por sua vez, é um agente educador por excelência (Pires, 2005).

O professor é um modelo de referência para as crianças, adolescentes, jovens e adultos. Como tal, é necessário que haja um equilíbrio entre a função de transmitir o conhecimento com a função de ser uma referência de valores e atitudes para as crianças e jovens adolescentes na sociedade.

No entanto, tal como afirma Voli (2002), o professor desde a educação infantil até a Universidade, representa um dos elementos-chave na formação e no desenvolvimento de gerações mais abertas, livres, seguras, competentes e, sobretudo, mais felizes e eficientes em suas vivências e resultados. Sua influência não se limita à formação académica, pois intervém de forma direta e determinante na formação do carácter e da personalidade da criança e, conseqüentemente, do futuro adulto.

A escolha deste tema “o papel social do professor como agente educador na Escola do Magistério Primário da Cela”, justifica-se pelo facto de ser professor e futuro sociólogo e por vivenciar nos últimos dias no seio da sociedade em particular os professores desmotivados com a sua desvalorização pelas entidades competentes, por falta do seu enquadramento nas categorias salariais de acordo o seu nível/tempo de serviço o que resulta na perda de valores morais, éticos e deontológicos por parte de certos professores e escolas com más condições de trabalho resultando conseqüentemente no incumprimento do papel social do professor.

Factos estes e outros julgados convenientes no questionamento do papel social do professor como agente educador.

Interessou-nos bastante, tendo em conta que o professor é um actor social de grande importância e, queremos assim com esta investigação fomentar maior reflexão dos professores sobre seu papel social uma vez que, a sociedade clama e espera muito deles.

O tema é bastante actual e pertinente pelo seu potencial pois que, nos fez conhecer ao longo da sua dissertação certos fenómenos sociais ligados ao papel do professor e não obstante a isso, actualmente muito se fala sobre o professor e a educação. De lembrar que, a investigação está centrada na sociologia da educação que, segundo Durkheim (*apud* Turra, 2002) conceitua que a Sociologia de Educação “é uma forma de conhecimento destinado no estudo dos problemas sociais ligados a educação” (p.32).

Daí, a actualidade do tema partindo do pressuposto de que, o professor tem maior impacto na formação das crianças e dos jovens para uma vida futura digna e orientada para novos horizontes, abatendo-se não apenas pela ciência, mas também assegurar-se pela boa apreciação crítica do saber, de maneira que saiba ou não do que pode fazer num determinado momento.

Portanto, concordando com Meksenas (2003), salientava no seu artigo sobre introdução ao estudo da escola no processo de transformação social que, o educador no caso o professor, estará preocupado em formar pessoas que possam ser inseridas no contexto da sociedade que pertencem tanto para manter a colectividade como para participarem dos factos sociais e possivelmente mudanças sociais.

O problema desta investigação reside no papel social do professor como agente educador tendo em conta que, nos dias de hoje, tem se verificado uma grande distorção funcional no cumprimento das normas e valores na escola a quanto do exercício das actividades do professor como agente educador, que permitem evidentemente um distanciamento enorme entre os professores, alunos e a própria escola, sustentada pelos ideais de Libânio (1994, p. 249) quando aborda que “a problemática da relação entre professor/aluno, esta ligada nas formas de comunicação, nos aspectos afectivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula por parte do professor, que as mesmas fazem parte das condições organizativas da sua actividade”.

## METODOLOGIA

Tendo em conta o tema objecto em estudo bem como, os resultados que se pretendem alcançar com o presente trabalho, optamos pelo método quantitativo como aquele que melhor se adequa ao problema e aos objectivos da pesquisa.

É importante esta metodologia porque, nos ajuda a compreender e entender o tema objecto de pesquisa a partir da colheita de dados e com os mesmos elaboramos algumas sugestões possíveis a serem aplicados a população mais abrangente que servirão para a solução do problema e tomada de decisões (Sampieri, Collado & Lucio, S/D).

Para esta pesquisa, a população alvo foram todos professores da Escola do Magistério Primário da Cella em Waku-Kungo num total de 25.

Partindo do pressuposto de que a amostra de pesquisa é muito importante e é uma parte representativa do público a ser pesquisado, para esta investigação a amostra representativa foi de 24 professores da referida Escola em estudo.

A mesma, foi obtida pela técnica de amostragem probabilística aleatória simples por intermédio da calculadora on-line que corresponde num intervalo de confiança de 95% e numa margem de erro de 5%, isto é, por se tratar de um tipo de amostragem que se baseia em critérios estatísticos estabelecidos que, segundo Fonseca & Martins (1996), o mesmo método exige que cada elemento da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido.

O critério utilizado para definir o perfil da amostragem foi baseado em características demográficas como Sexo, idade, estado civil, habilitações literárias, situação profissional actual e o tempo de serviço.

No presente estudo, foram utilizados as seguintes técnicas e instrumentos de pesquisa: observação e inquérito por questionário.

Observação: utilizamos esta técnica com finalidade de obter informações preliminares que nos permitiram formular as hipóteses do estudo, na medida em que permanecemos no campo de estudo. Esta técnica foi pertinente, visto que nos ajudou a ter uma visão mais detalhada e aberta com a referida Escola.

Inquérito por questionário: Usou-se como técnica de investigação o inquérito, no qual o instrumento foi um questionário que especialmente foi preparado, testado e aplicado de forma individual, aos 24 professores. Teve como finalidade, a recolha de informações que ajudaram a compreender o objectivo da investigação.

## CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

O presente estudo foi desenvolvido na Província do Cuanza-Sul. É uma província de Angola, que ocupa uma área de 55.660 km<sup>2</sup> (4.7% da área total do país). A sua população

é de 1.881.873 habitantes. A sua capital é Sumbe que dista a 330 km de Luanda e 208 km de Benguela. A província é de clima tropical, as actividades mais importantes da província são: agricultura em especial a produção de café, a pesca, o artesanato e a agricultura. A província é famosa pelas suas pinturas rupestres da época dos neolíticos e de ruínas de antigas fortificações. Faz fronteira com as províncias do Kwanza-Norte, Benguela, Huambo, Bié, Malange e Bengo. A província é composta por 12 municípios e 32 comunas. Os municípios são: Sumbe, Conda, Seles, Amboim, Porto Amboim, Ebo, Kibala, Cassongue, Quilenda, Libolo, Mussende e Cela. (Wikipédia).

O município da Cela situa-se entre os paralelos 10, 45' e 11, 40' de longitude. Está localizado na zona de transição entre as regiões cafeeícolas do Libolo, Amboim, Uku Seles e planalto Central. Possui uma superfície de 5535km<sup>2</sup> e uma população estimada de 218.505 habitantes (Censo de 2014). A Cidade do Waku-Kungo é a capital do Município servida por uma importante rede de estradas, o que a põe em comunicações com os maiores centros comerciais de Luanda, Gabela e Huambo. A maior parte da população é camponesa e de baixa renda. O Clima é favorável à agricultura, a sociedade é acolhedora e a paisagem atrai visitas nacionais e estrangeiras. A estação chuvosa inicia em meados de Setembro e prolonga-se até a primeira quinzena de Maio, embora intercalada por um período seco de Janeiro á Fevereiro conhecido por pequeno cachimbo. O município conta com 4 escolas do II ciclo tais como: Instituto Técnico Agrário, Núcleo do Instituto Técnico de Saúde da Cela, Escola do II Ciclo do Ensino Secundário e a Escola do Magistério Primário da Cela que é a escola alvo de investigação. (Autor)

**Figura 1** Mapa da província do Cuanza-Sul



Fonte: Google, Capitolo. wordpress.com

**Figura 2:** Mapa do município da Cela



**Fonte:** Autor (foto tirada no quadro informativo da Administração municipal)

### Escola de estudo

A escola do Magistério Primário da Cela foi construída no ano de 2008 e inaugurada pelo ex-governador Serafim Maria do Prado. Situa-se a 7 km do centro da cidade do Waku-Kungo. A mesma comporta 6 salas de aulas, uma sala de professores, uma secretaria geral, três gabinetes (um para o Director geral, um gabinete para o Subdirector Pedagógico e um gabinete para o Subdirector Administrativo), um campo multiuso e uma sala de reuniões; funciona em dois períodos manhã e tarde. Conta com 30 professores dos quais, um chefe de turno, um Director geral, um Subdirector Pedagógico e um Subdirector Administrativo. Tem a capacidade de 636 alunos e é a única Escola de Formação de Professores do ensino primário no município, que tem ajudado bastante na formação de profissionais da educação para o ensino primário tanto para os municípios como outros de diversas localidades.

**Figura 3** Escola do Magistério Primário da Cela em Waku-Kungo.



**Fonte:** Autor

A escola alvo de investigação está estruturada conforme espelha o quadro seguinte:

**Quadro 1-** Estrutura física da escola

Infra-estru	Número
Salas de	6
Gabin	3
Sala dos profes	1
Laborat	0
Sala de inform	1
Bibli	0
Casas de b	2
Sala de arrecad	1
Gi	1
Campo Mul	1
Gu	1
Car	1

**Fonte:** Secretaria administrativa da Escola do Magistério primário da Cela

### 3.5.2- Recursos humanos da escola

Escola do Magistério Primário da Cela, está constituída, por 1 Director Geral, 1 Subdirector Pedagógico, 1 Subdirector Administrativo, 1 Chefe de Secretaria, 25 professores, 4 funcionários administrativos, 2 auxiliares de limpeza e 3 seguranças o que faz um total de 38 funcionários.

A escola funciona nos dois períodos (manhã e tarde). Contam para o presente ano lectivo aproximadamente com 600 alunos da 10<sup>a</sup> à 13<sup>a</sup> Classes nos dois períodos de aulas.

**Tabela 2-** Distribuição dos recursos humanos

Número do pessoal	Categoria/trabalho/Cargo
1	Director Geral
1	Subdiretor Pedagógico
1	Subdiretor Administrativo
1	Chefe de Secretaria
4	Funcionários Administrativos
25	Professores
2	Auxiliar de Limpeza
3	Guarita
<b>Total 38</b>	<b>Funcionário</b>

**Fonte:** Secretaria Administrativa da Escola do Magistério Primário da Cela

As características apresentadas da instituição em causa, assim como do pessoal quadro, cujo nível mediano é a licenciatura, indicam as condições básicas para que se tenha um ensino de qualidade; que na opinião de Dourado & Oliveira (2009), referem que qualidade de ensino é um conceito histórico que altera no tempo e no espaço, ou seja, o

alcance do referido conceito vincula-se as demandas e exigências sociais de um dado histórico.

## RESULTADOS

Neste subtema, apresentou-se a análise dos resultados do inquérito, daí que, apresentou-se a descrição dos participantes, a análise dos dados do inquérito e a discussão dos resultados.

### 3.1 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES

Entre as características individuais dos professores participantes a pesquisa e tendo em conta as variáveis sóciodemográficas, salientamos o gênero, a idade, o estado civil, habilitações literárias, situação profissional actual e o tempo de serviço.

Dos 24 professores que constituíram a nossa amostra nesta pesquisa, todos eles são do sexo masculino, com idade compreendida entre os 30 e 54 anos de idade. Quanto ao estado civil, 4 professores são casados e 20 professores são solteiros. Sobre as habilitações literárias, 2 professores são técnicos médios, 21 professores são licenciados e 1 professor que é mestre.

No que concerne ao tempo de serviço, 2 professores com menos de 5 anos na Escola e 22 professores com mais de 10 anos de serviço na Escola. Quanto a situação profissional actual (perfil), todos eles possuem agregação pedagógica. E quanto as classes que leccionam, 12 professores leccionam as 10<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> Classes, 5 professores leccionam as 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes, 7 professores leccionam as 12<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup> classes respectivamente.

30

### 3.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS QUESTÕES DO INQUÉRITO

Partindo do pressuposto de que no método quantitativo, os dados são recolhidos a partir de um questionário e formulários aplicados a um determinado grupo de professores num total de 24, passaremos então a seguir, gerar tabelas e gráficos por cada pergunta que consequentemente, serão objectos de análises e interpretação para facilitar resultados, conclusões e estatísticas.

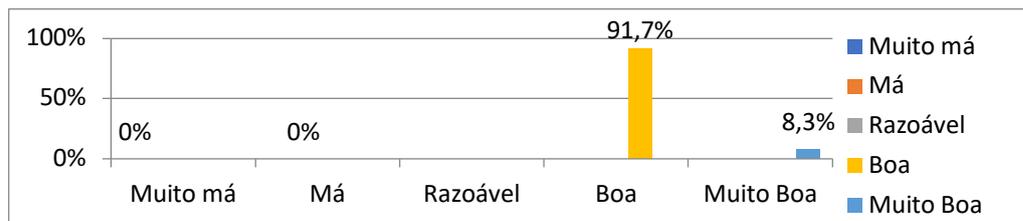
#### **Assim sendo:**

Quando a primeira questão (1- Como avalia a formação de professores para o ensino primário na sua escola?), os participantes ao inquérito responderam da seguinte forma tal como se espelhou na tabela e gráfico asseguir:

Tabela 2

Opinião	Nº de responden	Percentagem
Muito má	0	
Má	0	
Razoável	0	
Boa	22	91,7%
Muito boa	2	8,3%
	24	100%

Gráfico 1. Avaliação da formação de professores para o ensino primário



Fonte: Autor

Feita a análise, verificamos que, o gráfico nº1 nos mostra que 91,7% responderam que a qualidade de ensino na escola é boa e 8,3% responderam que a qualidade de ensino na escola é muito boa. Perfazendo um total de 100%.

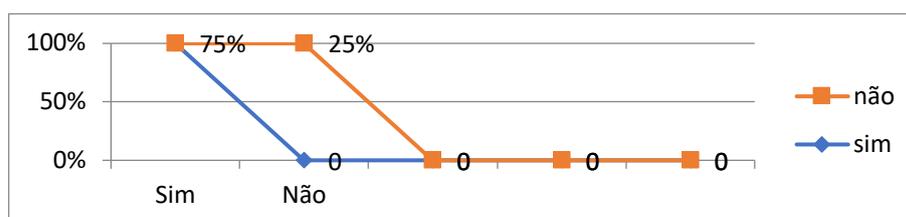
De acordo os dados analisados, os resultados apontam que o ensino na Escola em estudo é de qualidade o que nos diz que, o professor tem cumprido com o seu papel social como agente educador.

Relativamnte a pergunta (2- Em sua opinião, acha que o nível académico do professor tem influenciado no cumprimento do seu papel social como agente educador?), os inquiridos responderam conforme mostra a tabela e o gráfico a baixo:

Tabela 3 Inquiridos responderam conforme mostra

Opinião	Nº de respondentes	Percentagem
Sim	18	75%
Não	6	25%
Total	24	100%

Gráfico 2. Nível académico do Professor e sua inflência no cumprimento do seu papel.



Fonte: Autor

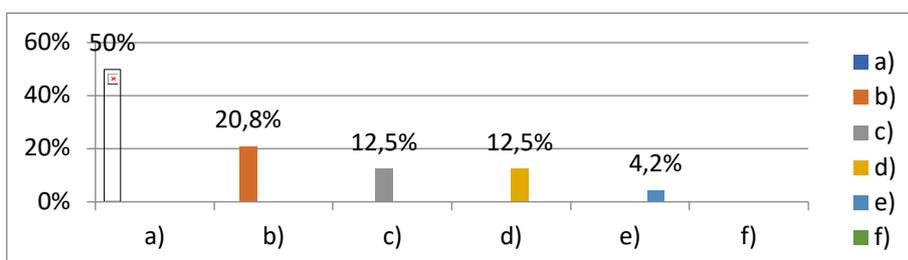
O gráfico 2, mostra que da pergunta elaborada, 75% de professores acham que o nível acadêmico do professor influencia no cumprimento do seu papel como agente educador e 25% responderam que não. Presume-se com estes dados que, o nível acadêmico do professor influencia significativamente no cumprimento do papel social do professor como agente educador. Daí, a necessidade de ter professores com um nível acadêmico correspondente ao nível que leccionam para se evitar insucessos no processo, mais que, este não é o caso da escola em estudo.

Na pergunta 3 (Se sim, o que gostaria que se fizesse em torno do nível acadêmico do professor?), os inquiridos responderam conforme a tabela e gráfico asseguir:

Tabela 4

Opinião	Nº de respondentes	Percentagem
Formação contínua de professores (a)	12	50%
Preparar os professores com materiais de ponta	5	20,8%
Criar novas políticas de formação de professores (a)	3	12,5%
Seminários constantes	3	12,5%
Valorização da formação profissional	1	4,2%
Outro. Qual?	0	0
Total	24	100%

Gráfico 3: O que gostaria que se fizesse em torno do nível acadêmico do professor



Fonte: Autor

Da análise feita ao gráfico 3, verificou-se que da pergunta elaborada, 50% dos inquiridos apoiam na formação contínua dos professores para se evitar que o nível acadêmico influencie no papel social do professor como agente educador 20,8% apoiam em formar os professores com materiais de ponta, 12,5% de professores responderam que deve se criar novas políticas de formação de professores, 12,5% apoiam em seminários constantes e 4,2% sugeriram na valorização da formação profissional.

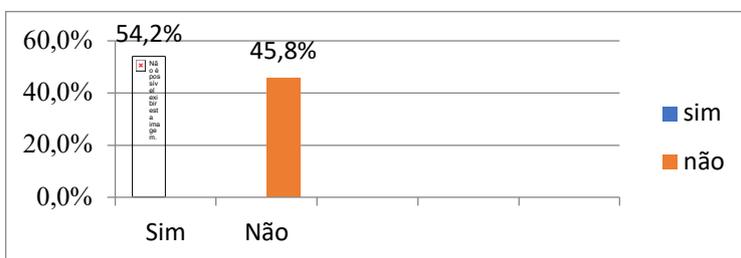
Neste caso e de acordo com os objectivos traçados nesta investigação e a realidade que se vive, é imperioso apostar na formação contínua do professor para corresponder com os actuais desafios da sociedade moderna.

Relativamente a pergunta 4 (Em sua opinião, acha que a formação do professor tem sido suficientemente capaz de munir de competências para cumprir com o seu papel social como agente educador?), os professores opinaram o seguinte:

Tabela 5

Opinião	Nº respondentes	Percentagem
Sim	13	54,2%
Não	11	45,8%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Gráfico 4: Opinião sobre a formação do Professor e a capacidade de cumprir com o seu papel.



Fonte: Autor

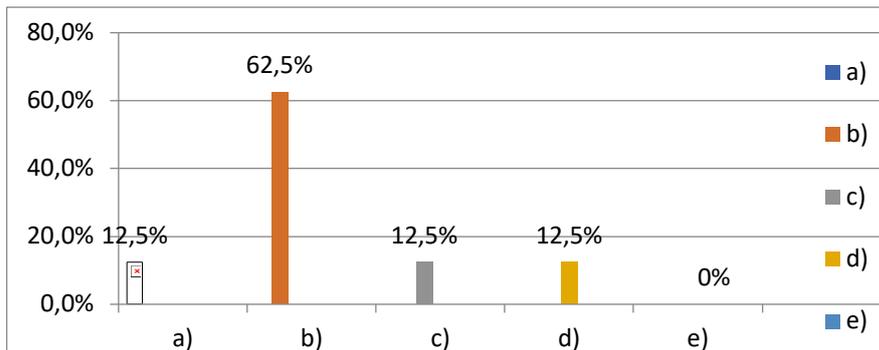
De acordo com o gráfico nº4 os resultados apontam que, 54,2% responderam sim a formação do professor tem sido suficientemente capaz de munir de competências para cumprir com o seu papel social como agente educador e 45,8% responderam não. Em síntese, concordamos que a formação contínua vem a ser mais uma vez, uma aposta que se deve seguir para o professor cumprir com o seu papel.

Quando a pergunta 5 (Em que medida está satisfeito ou insatisfeito com o seu ordenado mensal?), os inquiridos opinaram o seguinte:

Tabela 6

Opinião	Nº respondentes	Percentagem
Muito insatisfeito	3	12,5%
b) Insatisfeito	15	62,5%
c) Nem insatisfeito nem satisfeito	3	12,5%
d) Satisfeito	3	12,5%
e) Muito satisfeito	0	0
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

**Gráfico 5:** Satisfação e insatisfação com o ordenado mensal.



**Fonte:** Autor

O gráfico 5 nos espelha que, 12,5% de professores afirmam que estão muito insatisfeitos com o seu ordenado mensal, 62,5% responderam que estão insatisfeitos, 12,5% dos inquiridos não estão nem insatisfeitos nem satisfeitos com o ordenado mensal, 12,5% afirmam que estão satisfeitos.

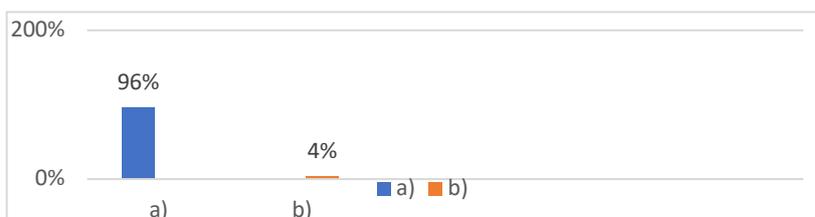
Desta feita, concluí-se que o ordenado mensal dos professores não é suficiente e nem corresponde ao nível acadêmico/profissional, o que influencia no incumprimento do seu papel, porque não estará motivado. Daí, a necessidade do novo enquadramento salarial do professor a fim de vê-lo motivado para cumprir com o seu papel.

Quanto a pergunta 6 (Acha a remuneração como um factor que condiciona o professor a não cumprir com o seu papel social como agente educador?), responderam o seguinte:

**Tabela 7**

Opinião	Nº de respondentes	Porcentagem
Sim	23	95,8%
Não	1	4,2%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

**Gráfico 6:** Remuneração como um factor condicionante do professor



**Fonte:** Autor

Os resultados do gráfico nº 6 relatam que, 95.8% dos inquiridos afirmam que a remuneração é um factor que condiciona o professor no cumprimento do seu papel; 4,2%

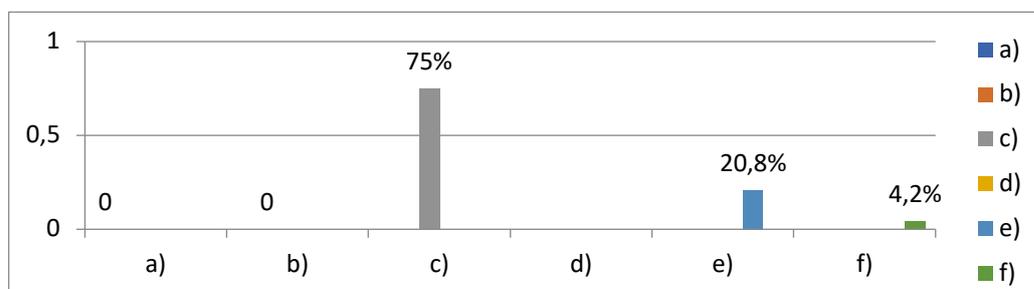
dos inquiridos responderam que a remuneração não é um factor condicionante para que o professor cumpra com o seu papel. Conclui-se com estes dados que, a remuneração é um factor condicionante no professor para cumprir com o seu papel.

Relativamente a pergunta 7 (Se sim, o que se deve fazer em sua opinião, para que a remuneração não seja um factor condicionante para o professor cumprir com o seu papel social como agente educador?), os inquiridos opinaram da seguinte:

Tabela 8

Opinião	Nº/respondentes	Percentagem
Aumentar o salário	0	0%
Pagamentos dos salários a tempo	0	0%
Reconverter a categoria do professor de acordo o seu nível profissional	18	75%
Educar o professor a viver na diferença	0	0%
Actualização constante das categorias salariais	5	20,8%
f) Outro. Qual?	1	4,2%
Total	24	100%

Gráfico 7: Opinião sobre o que se pode fazer para que a remuneração não seja um factor condicionante no professor



Fonte: Autor

O gráfico 7, apresenta que, 75% dos inquiridos sugeriram em suas opiniões que a reconversão de categorias salariais do professor em conformidade o seu nível profissional pode ajudar no cumprimento do seu papel social como agente educador, 20,8% acham que deveria se actualizar constantemente as categorias salariais e 4,2% apoiam em criar condições sociais e sanitárias para os professores.

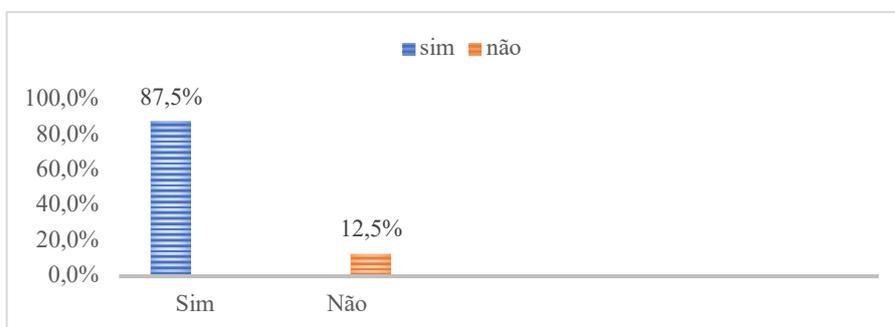
Os resultados apontam que a reconversão do professor na sua categoria salarial de acordo com o seu nível profissional é a solução para dispor o professor de motivação para cumprir com eficácia a sua responsabilidade.

Quando a pergunta 8 (Acha que os professores perderam os valores morais, éticos e deontológicos?), os inquiridos responderam conforme a tabela e gráfico asseguir:

Tabela 9

Opinião	Nº respondentes	Percentagem
Sim	21	87,5%
Não	3	12,5%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Gráfico nº 8: Avaliação sobre a perca de valores morais, éticos e deontológicos



Fonte: Autor

O gráfico nº 8 apresenta que, 87,5% dos inquiridos responderam que os professores perderam os valores morais, éticos e deontológicos e 12,5% dos respondentes afirmam que os professores não perderam os seus valores.

Com este resultado e das reclamações que a sociedade faz sobre a conduta do professor, nos remente a uma preocupação enorme e como solução o resgate destes valores perdidos no professor visto que, ele é o elemento primordial no desenvolvimento de um país segundo Turra (2002) para que, o seu papel seja valorizado socialmente.

Para a pergunta 9 (Se sim, em sua opinião, acha que a baixa remuneração está na base da perca dos valores morais, éticos e deontológicos?), os inquiridos responderam da seguinte:

Tabela 10

Opinião	Nº respondentes	Percentagem
Sim	12	50%
Não	12	50%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

**Gráfico 9:** A baixa remuneração como factor da perda dos valores no professor.



**Fonte:** Autor

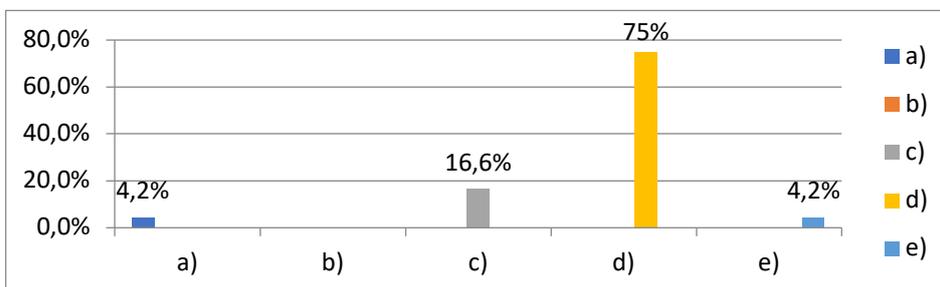
O gráfico nº 9 mostra que, 50% dos inquiridos acham que a remuneração está na base da perda dos valores morais, ético e deontológico nos professores e 50% afirmam que a remuneração não está na base da perda dos valores. Com estes dados, queremos aqui dizer os de direito para além de reverem o ordenado mensal dos professores também devem criar outras condições de trabalho para que, o professor cumpra com o seu papel.

Quando a pergunta 10 (O que se deve fazer em sua opinião, para resgatar estes valores morais, éticos e deontológicos?), os inquiridos responderam:

**Tabela II**

Opinião	Nº respondentes	Percentagem
Deve se fazer palestras sobre o resgate dos valores	1	4,2%
Deve se rever o ordenado mensal	0	0
Deve se rever as condições escolares	4	16,6
Deve se rever os subsídios no seu todo	18	75%
Outro. Qual?	1	4,2%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

**Gráfico nº 10:** Sobre o que se deve fazer para resgatar os valores no professor



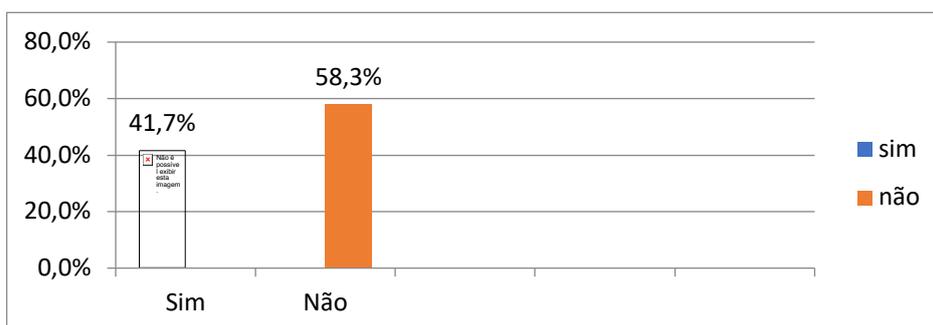
**Fonte:** Autor

O gráfico nº 10, espelha que 4,2% dos inquiridos apoiam em fazer palestras para se resgatar os valores, 16,6% responderam que se devia rever o ordenado para afim de se resgatar os valores, 75% responderam que deveria se rever todos subsídios que o professor tem por direito e 4,2% responderam em melhoria das condições da escola e o papel dos pais

e encarregados de educação para se resgatar os valores. Destes dados, apoiamos em rever todos os subsídios que o professor tem por direito para que o professor não os valores dando assim dignidade no seu trabalho.

Na pergunta 11 (Conhece um colega que teve um comportamento indecoroso no cumprimento do seu papel social e que se presume como falta de ética e deontologia profissional?), os inquiridos responderam da seguinte:

**Gráfico 11:** Conhecimento de um colega com un cumprimento indecoroso



**Fonte:** Autor

O gráfico nº 11 esclarece que, 41,7% dos inquiridos responderam que conhecem alguns colegas com comportamentos indecorosos e 58,3% responderam que não conhecem nenhum colega com um comportamento indecoroso. Verifica-se nestes dados que os docentes da escola em estudo não tem um comportamento indecorroso em grande proporção.

Relativamente a pergunta 12 (Que conselho daria aos demais colegas para evitarem este comportamento indecoroso?), 80% dos inquiridos aconselham que estes colegas amem a profissão e deixem destes comportamentos indecorosos, devem ter um brilho constante e patriotismo acima de tudo.

Quando a pergunta 13 (Será que a falta de valorização do professor tem influenciado na perda dos valores éticos e morais por parte dos professores?), os inquiridos responderam da seguinte:

**Tabela 12**

Opinião	Nº de responde	Percentagem
Sim	20	83,3%
Não	4	16,7%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

**Gráfico 12:** Falta de valorização do professor e influência na perda dos valores.



**Fonte:** Autor

O gráfico nº 12 mostra que, dos inquiridos 83,3% responderam que a falta da valorização do professor influencia na perda dos valores éticos e morais no professor e 16,7% dos inquiridos responderam que a falta de valorização do professor não tem influenciado na perda dos valores no professor.

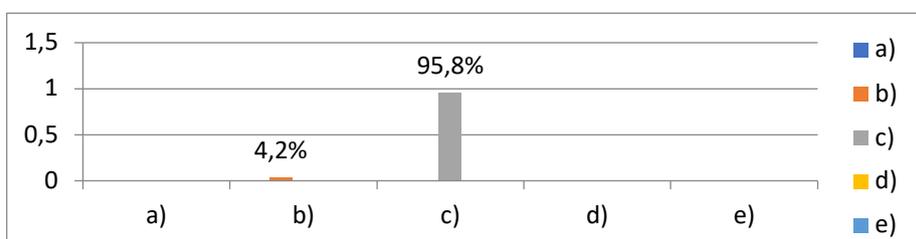
Os resultados apontam que, a valorização do professor vem a ser a solução para que o professor se sinta motivado garantindo assim confiança para cumprir com o seu papel social como agente educador.

Relativamente a pergunta 14 (Se sim, o que tem a dizer acerca desta atitude?), temos os seguintes resultados:

**Tabela 13**

Opinião	Nº de responde	Porcentagem
Está correcta	0	0
Relativamente correcta	1	4,2%
Nem correcta, nem exagerada	23	95,8%
Relativamente exagerada	0	0
Demasiado exagerada	0	0
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

**Gráfico nº 13:** Medição da atitude a cerca da perda dos valores no professor.



**Fonte:** Autor

O gráfico nº 13 espelha que, 4,2% dos inquiridos responderam que a atitude é relativamente correcta e 95,8% responderam que a atitude nem é correcta e nem exagerada.

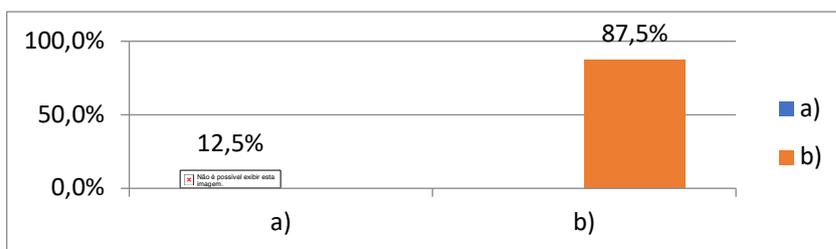
Significa que o professor por mais baixo for o seu ordenado deve amar a profissão e sentido de patriotismo acima de tudo.

Quando a pergunta 15 (Achas que o professor tem cumprido cabalmente com o seu papel social como agente educador?) os inquirido responderam:

Tabela 14

Opinião	Nº de respondente	Percentagem
Sim	3	12,5%
Não	21	87,5%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Gráfico nº 14: Avaliação do professor no cumprimento cabal do seu papel social.



Fonte: Autor

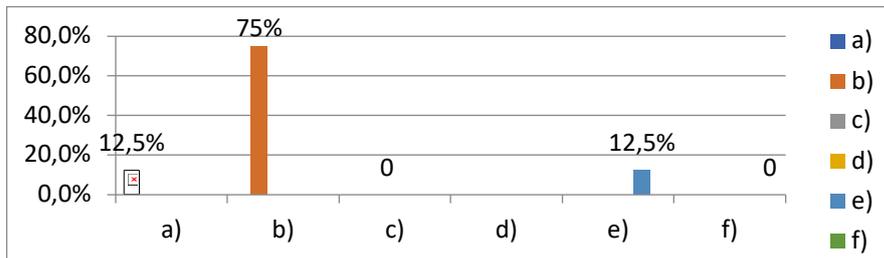
O gráfico nº 14 mostra que dos inquiridos 12,5% responderam que o professor tem cumprido cabalmente com o seu papel social como agente educador e 87,5% dos inquiridos responderam que o professor não tem cumprido com o seu papel social como agente educador. Com estes dados, concluímos que tem de se pensar no professor, criando condições favoráveis de trabalho e valorizando a sua formação profissional.

Relativamente a pergunta 16 (Se não, em sua opinião, qual factor que tem influenciado directamente no incumprimento do seu papel social?), os inquiridos responderam conforme espelha a tabela e gráfico asseguir:

Tabela 15

Opinião	Nº de respondente	Percentagem
Falta de motivação	3	12,5%
Falta de atualização de categoria salarial	18	75%
Oportunidade para actividade de desenvolvimento profissional	0	0
Impossibilidade de aumento do nível académico	0	0
Desvalorização da profissão	3	12,5%
Outro	0	0
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

**Gráfico nº 15:** Factores que influenciam no incumprimento do papel social do professor



**Fonte:** Autor

O gráfico nº 15 mostra que, dos inquiridos 12,5% responderam que a falta de motivação tem sido o factor que influencia directamente no incumprimento do papel social do professor; 75% responderam que é a falta de actualização da categoria salarial e 12,5% responderam que o factor que está na base é a desvalorização da profissão de professor. Conclui-se que, a falta de actualização das categorias salariais dos professores de acordo o seu nível académico/profissional tem sido factor primordial no incumprimento do papel social do professor.

### 3.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No mundo actual e em qualquer domínio, é muito usual ouvir-se falar em crise. Crise essa também, vivenciada no âmbito da educação. Assim, é comum questionar-se hoje acerca do sentido da profissão docente, interrogando-se do ofício de professor.

**Cícero (S/D) esclarece que,**

não há civilização sem professores, por isso, não haverá uma nova civilização sem uma nova formação dos professores, porque não há nação sem professores. Escolher a profissão do professor não é escolher uma profissão qualquer. Com efeito, a docência está ligada a um tipo de profissional especial, um profissional do sentido, numa era em que aprender é conviver com a incerteza (Cícero, S/D).

Com base nas palavras de Cícero, queremos aqui apresentar que, os nossos objectivos que nortearam a presente investigação foram direccionados ao problema de sabermos como é que o professor pode melhorar o seu papel social como agente educador na Escola do Magistério Primário da Cella em Waku-Kungo. Perspectivamos este estudo na razão de que conhecendo a figura do professor e naquilo que a sociedade tem clamado muito dele a cerca do seu papel social como agente educador e dos valores éticos, morais e cívicos.

Atendendo ao referencial teórico Durkheimiano (1963), que na sua concepção, o professor é uma espécie de voz da sociedade, o intérprete das grandes idéias morais de seu tempo, e que vai procurar fazer com que o aluno sintonize no seu interior essa voz, via a moralização. Considera-se o professor como sujeito do conhecimento e importante actor social no contexto global.

De salientar que, o papel social do professor como agente educador foi analisado durante esta investigação em quatro dimensões tais como:

- Formação do professor e capacidade de cumprimento do seu papel;
- Remuneração;
- O nível académico e sua influência;
- Valores morais, éticos e deontológicos.

Na primeira dimensão, quanto a formação de professor constatou-se que, tem sido suficientemente capaz de dotar o professor de competências para cumprir com o seu papel social como agente educador na Escola do Magistério Primário da Cela em Waku-Kungo tal como os resultados da análise do gráfico nº4 apresentam.

Com base aos teóricos referenciados neste estudo e de acordo com a hipótese nº1 (a formação e capacitação do professor da Escola do Magistério Primário da Cela em Waku-Kungo pode contribuir para o desenvolvimento do seu papel social como agente educador), queremos aqui deixar expresso em conformidade aos dizeres de Turra (2002), que “a competência do professor não se mede pela sua capacidade de ensinar, muito menos leccionar, mais pelas possibilidades que se constroem para que as pessoas possam compreender, conviver e viver melhor”. Por isso, deve-se formar e capacitar o professor continuamente para cumprir com as suas obrigações como agente educador.

A pesar do nível académico elevado e da formação do professor ter sido capaz de dotá-lo de competências urge a necessidade atual de mantê-lo constantemente em formações contínuas (seminários de capacitação), potenciando-lhe com materiais de ponta atendendo a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem e a globalização.

Na segunda dimensão sobre a remuneração, verificou-se que, ela é um factor condicionante para o professor cumprir com o seu papel social como agente educador. Parafraseando os dizeres de Voli (2002), o professor é um elemento chave do sucesso de um país (...), há que se ter uma atenção especial na sua integração social, sua valorização em termo do seu ordenado e enquadramento nas suas categorias de acordo o seu nível profissional para que cumpra com o seu papel social como agente educador.

Na realidade actual, os professores sentem-se excluídos e marginalizados por parte dos órgãos de direito tal como afirmou o Secretário nacional do SIMPROF (2018) a cerca da obrigação do reajuste do estatuto da carreira docente, o que periga o cumprimento do papel do professor resultando assim, num ensino não de qualidade.

Neste caso, verificou-se uma exclusão social, dinâmicas de fechamento social, quando notamos que o problema existe, se vive na realidade e a sua resolução não se faz sentir concordando assim com os dizer de Carvalho (2001) quando falava da exclusão social em Angola, pois que, para ser um bom professor não basta ter um nível académico/profissional elevado, mas sim, também criar condições favoráveis de trabalho e um bom ordenado que motive-o a cumprir com o seu papel.

Daí que, a hipótese 2 (a melhoria das condições sociais e a remuneração de acordo com o seu nível académico/profissional pode ajudar na motivação do professor e no cumprimento do seu real papel social como agente educador) venha a ser um indicador primordial para a solução.

Na terceira dimensão constatou-se que, o nível académico tem grande influência no cumprimento do papel social do professor como agente educador.

Mesquita (2011) esclarece que, “ser professor é ser um guia, é ser um orientador e apoiar a criança em todos os aspectos”. Para tal, é necessário apostar na sua formação contínua académica/profissional, enquadrá-lo nos novos desafios da globalização porque, na esteira de Freire (2007), as competências de um professor adquirem-se em parte, através da sua formação e das práticas pedagógicas.

Na realidade actual e em conformidade com os dizeres dos inquiridos e de certos autores referenciados neste estudo, compreende-se que, o nível académico joga um papel preponderante no professor para cumprir com o seu papel social tendo em conta o mundo atual em que nos encontramos e as suas especificidades. Daí que, a hipótese 3 (o nível académico do professor pode ser determinante no cumprimento do seu papel social como agente educador), nos remete aqui como uma solução a considerarmos para a exigência de um nível académico/profissional elevado para o exercício de uma docência de excelência.

Em relação à quarta dimensão, como sublinha Carvalho (1992), a educação é um projecto antropológico enquanto contribui para construção do homem na sua plenitude. Daí, a dimensão dos valores morais, éticos e deontológicos consideram-se inerente ao acto educativo. Quanto a esta dimensão, os respondentes afirmaram que, os professores

perderam certos valores morais, éticos e deontológicos devido a falta de valorização (o não enquadramento nas suas categorias salariais). Desta feita, achou-se conveniente concordar com a hipótese 4 (o resgate dos valores éticos e deontológicos do professor da Escola do Magistério Primário da Cella em Waku-Kungo, pode melhorar o seu papel social como agente educador) como um indicador real para que o professor possa cumprir com o seu real papel social visto que, a falta de valores morais, éticos e deontológicos são elementos norteadores do trabalho docente.

Nesta óptica de ideia, concordando com Libáneo (1994) ao dizer que, ser professor é certamente preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho e na vida cultural e política. Para que se cumpra com este papel por parte dos professores é necessário que as entidades de direito valorizem o professor como um elemento chave do sucesso de um país, criando oportunidades de formação contínua e políticas, de resgate dos valores morais, éticos e deontológico no professor dando condições de trabalho excelente e uma boa remuneração tal como relata Carvalho (1995/96) na sua abordagem “Reflexões sobre política salarial”.

## CONCLUSÃO

Dos 24 professores que constituíram a nossa amostra nesta pesquisa, todos eles são do sexo masculino, com idade compreendida entre os 30 e 54 anos de idade. Quanto ao estado civil, 4 professores são casados e 20 professores são solteiros. Sobre as habilitações literárias, 2 professores são técnicos médios, 21 professores são licenciados e 1 professor que é mestre.

No que concerne ao tempo de serviço, 2 professores com menos de 5 anos na Escola e 22 professores com mais de 10 anos de serviço na Escola. Quanto a situação profissional actual (perfil), todos eles possuem agregação pedagógica. Destes professores 91,7% responderam que a qualidade de ensino na escola é boa e 8,3% responderam que a qualidade de ensino na escola é muito boa. Perfazendo um total de 100%. 75% de professores acham que o nível académico do professor influencia no cumprimento do seu papel como agente educador.

Da análise feita verificou-se que 50% dos inquiridos apoiam na formação contínua dos professores para se evitar que o nível académico influencie no papel social do professor como agente educador e 12,5% de professores responderam que deve se criar novas políticas de formação de professores, 12,5% apoiam em seminários constantes e 4,2% sugeriram na valorização da formação profissional.

De acordo com os resultados apontam que, 54,2% responderam sim a formação do professor tem sido suficientemente capaz de munir de competências para cumprir com o seu papel social como agente educador, 62,5% responderam que estão insatisfeitos, 95,8% dos inquiridos afirmam que a remuneração é um factor que condiciona o professor no cumprimento do seu papel; 75% dos inquiridos sugeriram em suas opiniões que a reconversão de categorias salariais do professor em conformidade o seu nível profissional pode ajudar no cumprimento do seu papel social como agente educador, 20,8% acham que deveria se actualizar constantemente as categorias salariais.

87,5% dos inquiridos responderam que os professores perderam os valores morais, éticos e deontológicos, 50% dos inquiridos acham que a remuneração está na base da perda dos valores morais, ético e deontológico nos professores, 16,6% responderam que se devia rever o ordenado para afim de se resgatar os valores, 75% responderam que deveria se rever todos subsídios que o professor tem por direito, 58,3% responderam que não conhecem nenhum colega com um comportamento indecoroso.

Dos inquiridos 83,3% responderam que a falta da valorização do professor influencia na perda dos valores éticos e morais no professor, 12,5% responderam que a falta de motivação tem sido o factor que influencia directamente no incumprimento do papel social do professor; 75% responderam que é a falta de actualização da categoria salarial e 12,5% responderam que o factor que está na base é a desvalorização da profissão de professor.

## SUGESTÕES

De acordo os estudos feitos sobre o papel social do professor como agente educador, achou-se pertinente sugerir o seguinte:

Que os órgãos de direito velassem numa estratégia de formação contínua dos professores, na valorização da profissão docente, no enquadramento nas categorias salariais de acordo o nível académico/profissional e o tempo de serviço;

Que se criassem políticas para melhoria das condições de trabalho, melhoria de condições físicas e equipamentos nas escolas para garantir o ensino de qualidade;

Que se criassem políticas de valorização da profissão de professor, do resgate de valores morais, ético e deontológico;

Para os professores, fica a tarefa de refletirem mais sobre o seu papel social como agente educador. E aos pesquisadores que se faça mais investigações em torno deste e comparar os resultados com amostras diferentes.

Que se fizesse a revisão da reforma educativa e do Estatuto da Carreira Docente a partir do ensino Primário até a Universidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, A. D. (1992). *A educação como projecto antropológico*. Porto: Edições Afrontamento.
2. CARVALHO, P. (2001). *Angola quanto tempo falta para amanhã? Reflexões sobre as crises Política, Económica e Social*. Edições: Celta
3. CARVALLHO, P. (1995/96). *Reflexões sobre política salarial, África, 18-19 (I)*.
4. DIEHL, Astor Antonio. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall.
5. DOURADO, L. F. & Oliveira J. F. (2009): *Qualidade da Educação perspectivas e desafios*: Unicampinas, Maio.
6. FONSECA & Martins. (1996). *Curso de Estatística. Amostragem probabilística e não probabilística*. 6ª. ed. São Paulo: Atlas.
7. FREIRE, P. (2007). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36ª.ed. São Paulo: Paz e Terra.
8. LIBÂNEO, J. C. (1994). *Didactica*. São Paulo: Cortez.
9. M. AZANCOT DE MENEZES. (2008). *Reflexões sobre Educação*
10. MEKESENAS, E. (2003). *Ser professor*.
11. MESQUITA, A. (2011). *Ideologia ou Pragmatismo*.
12. PIRES, L. (2005). *Educação e formação ao longo da vida*
13. SECRETARIA da Administração Municipal da Cela. (2018): *Mapa do Município Cela*.
14. TURRA, M. L. Ramngel. (2002). *Durkheim e a Educação*. in: \_\_\_\_\_.(Org.) *Sociologia para Educadores*. Rio de Janeiro: Quartet, pp. 25-62.
15. VOLI, F. (2002). *A auto-estima do Professor*. 2ª Ed. São Paulo: Edição Loyola.
16. WIKIPÉDIA: *Limites da Provincia do kuanza-Sul e do município da Cela*, 28/07/2017, às 21h 40 minutos.
17. ZAU, F. (2003). *Educação em Angola. Novos trilhos para o desenvolvimento*.